

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

N.º 47

AGOSTO, 6, 1964

UMA NOVA RAÇA GEOGRÁFICA DE *PIPRITES CHLORIS*
(TEMMINCK) DO ESTADO DO PARÁ (PIPRIDAE, AVES)

FERNANDO C. NOVAES (*)

Museu Goeldi

Piprites chloris (Temminck) ocorre em duas áreas disjuntas no Brasil, nas florestas do sudeste do Espírito Santo ao Paraná, no Paraguai e nordeste da Argentina (Misiones), e na região da hiléia amazônica. Nesta última, Hellmayr (1929 b) reconhece ser habitada por três raças geográficas. No noroeste da Amazônia brasileira é domínio da forma *P. c. tschudii* (Cabanis). Na margem sul do alto Amazonas (Rio Madeira e oeste de Mato Grosso) vive *P. c. bolivianus* Chapman. Nas Guianas, norte do Brasil de Manaus ao Amapá e mesopotâmia Tapajós - Xingu ocorre *P. c. chlorion* (Cabanis). No leste do Estado do Pará e norte do Maranhão, as populações diferem de todas as raças conhecidas de *P. chloris* e podem ser denominadas como

PIPRITES CHLORIS GRISESCENS SUBESPÉCIE NOVA

TIPO. — Macho adulto, n.º 21841 Museu Paraense Emílio Goeldi, colecionado em Capanema, leste do Estado do Pará, por Lasso em 14 de fevereiro de 1936.

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

FALANGOLA

imprimiu

DIAGNOSE. — Difere das demais raças de *P. chloris* em possuir o dorso cinza em vez de verde oliva; maxila pardo claro; mandíbula pardo amarelado.

DISTRIBUIÇÃO. — Leste do Pará (Rio Guamá, Capanema, Quatipuru) e noroeste do Maranhão (Turiaçu).

DESCRIÇÃO DO TIPO. — Pileo cinza oliváceo (15 L 5 Roman Green, Maerz e Paul 1930); fronte, losos e mento amarelo piri-ta (12 L 3 Pyrite Yellow); auriculares, nuca, dorso, uropígio, cinza (23 A 3); coberteiras superiores da cauda com a ponta oliva; cauda parda a ponta amarelo oliva; peito e flancos cinza; centro do abdômen esbranquiçado; coberteiras infra-caudais amarelo-canário (11 K 2); primárias pardas com debrum oliváceo; encontro amarelo, mandíbula superior parda amarelada, mandíbula inferior amarelada (couro sêco).

OBSERVAÇÕES. — Hellmayr (1929 b) foi o primeiro a chamar atenção, para as variações apresentadas nas populações do noroeste do Estado do Maranhão, ao estudar um exemplar guardado no Chicago Natural History Museum; "a single male from Maranhão (Tury-assú) is grayer above than any other specimen examined". O exemplar foi coletado em 8 de novembro de 1923 (Hellmayr 1929 a). Da mesma localidade possui o Museu Nacional — Rio de Janeiro, um macho de 17 de novembro de 1923 colecionado por E. Snethlage. Com respeito a êsse espécimen, informa o Dr. H. Sick que "as costas dêste macho são mais escuras do que nos exemplares comparados, acinzentados. Confirmando as observações de Hellmayr (1929 b)". Para completar o conhecimento da distribuição da presente forma na região leste do Estado do Pará, temos o registro feito por Snethlage (1914) de dois exemplares que posteriormente foram enviados para o Zoologisches Museum, Berlin o de n.º 4954, fêmea, Rio Guamá (Sta. Maria de São Miguel) 19.X.1906, E. Snethlage col. e para o Berlepsch Museum (Senckenberg, Frankfurt) o de n.º 5717, macho, Quatipuru (Flor do Prado) E. F. B., 14.VI.1908, E. Snethlage col.

A área de intergradação entre *griseus* e *chloris*, na margem sul do baixo Amazonas ainda não é conhecida. Um macho de Cussary, localidade situada entre os Rios Tapajós e Xingu, colecionado em 26.VIII.1904, n.º 3767, pertence a forma *chlorion*. O dorso é verde oliva e o bico prêto. Da região do Rio Tocantins, não há conhecimento da ocorrência da espécie.

Informa o Dr. H. Sick, que um macho adulto do sul do Pará, alto Rio Cururu de 29.VI.1957, H. Sick col., assemelha-se aos exemplares do Amapá "inclusive no verde intenso das costas".

Da margem norte do baixo Rio Amazonas, Território do Amapá, possui o Museu Goeldi cinco exemplares. Um macho do Rio Araguari (Areia Vermelha), de 13 de setembro de 1963, é imaturo e está em muda pós-juvenil. A coloração do abdômen, na parte mediana é amarelo oliváceo; peito cinza fortemente tinto de oliva. Os outros quatro exemplares, do Rio Araguari e seu afluente Rio Tajauí, são adultos e possuem o centro do abdômen esbranquiçado; peito e flancos cinza contrastando com o amarelo da garganta e crissum. Tanto o exemplar jovem como os adultos têm o bico prêto como no exemplar de Cussary.

Medidas dos exemplares existentes na coleção do Museu Goeldi em milímetros :

Piprites chloris chlorion

Localidade	Sexo	Asa	Culmen	Cauda
Cussary	♂	66.5	10.0	40.8
Rio Araguari (Areia Vermelha)	♂	67.5	9.5	44.5
Rio Araguari (Areia Vermelha)	♂ jov	66.7	9.7	45.4
Rio Araguari (alto)	♂	68.6	10.0	46.8
Rio Araguari (alto)	?	64.4	10.9	43.3
Rio Tajauí (alto)	♂	66.3	10.1	46.5

Piprites chloris grisescens

Capanema ♂ 64.0 9.4 41.4 (muda)

O tipo de *grisescens* está com as rêmiges e retrizes na muda anual. Os exemplares adultos de *chlorion* em muda anual são datados de 3 a 31 de dezembro e 1.º de janeiro. O jovem em muda pós-juvenil é de 13 de setembro. Todos provenientes do Amapá.

Das localidades referidas por Snethlage (1914) somente um macho de Cussary existe nas coleções do Museu Goeldi, os outros foram enviados para os seguintes museus, segundo as anotações no livro de registro da coleção ornitológica :

ZOOLOGISCHES MUSEUM, Berlin

4954, ♀, E. Snethlage, Rio Guamá (Sta. Maria de São Miguel), 19.X.1906.
10415, ♀ ?, E. Snethlage, Rio Jari (Sto. Antonio da Cachoeira), 9.XII.1912.
6261, ♂, E. Snethlage, Rio Tapajós (Goyana), 20.X.1908.

BERLEPSCH MUSEUM (atualmente no Senckenberg Museum-Frankfurt)

5717, ♂, E. Snethlage, Quatipuru (Flor do Prado) 14.VI.1908.
5086, ♂, E. Snethlage, Rio Tapajós (Vila Braga) 3.I.1907.

THE AMERICAN MUSEUM OF NATURAL HISTORY — New York.

3768, ♀, A. Costa, Mte. Cussary, 26.VIII.1904.

No Museu Nacional, Rio de Janeiro, estão depositados nas coleções os seguintes espécimens de *Piprites chlorion* :

♂, E. Snethlage, Maranhão, Turiaçu (Alto da Alegria), 17.XI.1923.
♂, M. Moreira, Amapá, Bôca do Rio Branco, afluente do Rio Maracá, 1.IV.1954.
♂, H. Sick, sul do Pará, alto Rio Cururu, 29.VI.1957.
♂, Mato Grosso, Campos do Urupás, Janeiro 1919 (Comissão Rondon).

O exemplar de Mato Grosso, deverá com toda probabilidade de ser referido a *P. c. bolivianus*.

Agradecemos ao Dr. H. Sick pelos informes prestados referentes aos exemplares depositados no Museu Nacional. — Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HELLMAYR, C. E.

1929 a — A Contribution to the Ornithology of Northeastern Brazil. *Field Mus. Nat. Hist. Pub.* 225, vol. XII (18) : 235-501.

1929 b — Catalogue of Birds of The Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Pub.* 266, vol. XIII, Part VI : 1-258.

MAERZ, A. E. & PAUL, M. R.

1930 — A Dictionary of Color. VI-207 — New York.

SNETHLAGE, E.

1914 — Catálogo das Aves Amazônicas. *Bol. Mus. Goeldi*, VIII : I-530, com 1 mapa.